

## O DESENHO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Elisângela de Oliveira Silva<sup>1</sup>

Diego Ted Rodrigues Boga<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho consistiu em nortear apostes epistemológicos baseados em diversos autores que dialogam sobre a prática do desenho na ação pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental tanto na área da Pedagogia como na Psicologia. Menciona-se que no desenho perfaz a ação humana desde os tempos primitivos para garantir o processo de comunicação, bem como no sentido de expressarem ou registrarem os seus movimentos nas cavernas. Não obstante, o desenho permite a demonstração de comportamentos e sentimentos, além de mensurar a imaginação, criatividade e o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa maneira, o problema investigado buscou respostas sobre a pergunta: como os professores utilizam o desenho na prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no componente curricular de Arte? Sendo que o objetivo geral foi compreender como os professores utilizam o desenho na prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no componente curricular de Arte. Para tanto, os procedimentos metodológicos adotados foram de uma pesquisa de natureza básica, com objetivo exploratório-descritivo e abordagem qualitativa através de um levantamento em livros, artigos, dissertações e teses para fundamentar o objeto. Tão logo, frisa-se que o desenho é uma ferramenta que delinea ao professor desenvolver plenamente competências e habilidades para uma aprendizagem significativa ao integralizar os saberes exigidos na linguagem e no exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** Criança. Desenho. Desenvolvimento. Arte. Anos Iniciais.

### ABSTRACT

The present work consisted of epistemological apostes based on several authors who dialogue about the practice of drawing in the pedagogical action in the early years of Elementary School both in the area of Pedagogy and psychology. It is mentioned that the drawing has been doing human action since primitive times to ensure the communication process, as well as in order to express or record their movements in caves. Nevertheless, the design allows the demonstration of behaviors and feelings, besides measuring imagination, creativity and the development of learning. Thus, the investigated problem sought answers about the question: how do teachers use drawing in pedagogical practice in the early years of elementary school in the curricular component of arts? The general objective was to understand how teachers use drawing in pedagogical practice in the early years of Elementary School in the curricular component of Art. For this, the methodological procedures adopted were a basic research, with exploratory-descriptive objective and qualitative approach through a lead in books, articles, dissertations and theses to support the object. As soon as, it is emphasized that drawing is a tool that outlines to the teacher to fully develop skills and skills for meaningful learning by integralizing the knowledge required in language and in the exercise of citizenship.

**Keywords:** Child. Drawing. Development. Art. Early years.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Federal do Goiás. E-mail: [elisangela.oss@hotmail.com](mailto:elisangela.oss@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Mestre e orientador do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Goiás.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho versou quanto a compreensão da prática pedagógica os professores utilizam o desenho para garantir o desenvolvimento pleno dos saberes ao expressarem a sua criatividade e o formato comunicacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental especificamente do componente curricular de Arte.

Para tanto, pode-se mensurar o desenho como elemento de suporte ao pensamento e à aprendizagem desde que o professor esteja atento aos elementos que auxiliam o aluno em suas necessidades (MÈREDIEU, 2006).

Não obstante, o desenho pode nortear retratos que frisam a realidade com significados de comunicação, sentimentos e comportamentos expressados por meio de escritas e estruturas representativas. Quando utilizado no processo de ensino na Educação Básica delinea uma contribuição significativa para internalizar uma linguagem representativa da fase de desenvolvimento humano.

Para Portugal (2012), toda essa práxis ocorre em detrimento da criança utilizar-se do jogo simbólico e do desenho, como uma necessidade, inserindo-se no processo de aprendizagem. Bem como no início do estágio pré-operatório (processo de representação) ela tenta relacionar a escrita com um jogo o qual contém regras e imaginário. Nesse momento a escrita como representação mental passa a ser gráfica, com sentidos. Assim a criança desenha inicialmente organizando na parte mental para posteriormente representá-lo graficamente.

Diante do exposto, o estudo partiu para realizar uma caracterização investigativa pautada em uma pergunta norteadora no qual buscou-se respostas acerca da problemática em: como os professores utilizam o desenho na prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no componente curricular de Artes?

Para tanto, o objetivo geral foi compreender como os professores utilizam o desenho na prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no componente curricular de Arte. Sendo que os objetivos específicos foram organizados para: descrever o desenho como prática pedagógica nos anos iniciais no Ensino Fundamental; identificar o desenho como conteúdo nas aulas de Arte; contextualizar as atividades relacionadas ao desenho no Ensino Fundamental na ação dos professores.

Quanto a metodologia aplicada foi de um estudo de natureza básica, com objetivo exploratório-descritivo e abordagem qualitativa através de um levantamento em livros, artigos, dissertações e teses para fundamentar o objeto, além de demonstrar empiricamente uma atividade para ser realizada em sala de aula, visando enriquecer intervenções pedagógicas.

Destaca-se que a referida pesquisa é de relevância social e científica para estudantes, professores e educadores, bem como de todas as áreas do conhecimento que se debruçam a investigar o desenho como ação motivacional para o desenvolvimento do conhecimento, principalmente com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que inseriu o componente curricular de Arte na área de linguagem.

Destaca-se que a partir do ano de 2017, em todo território nacional ocorreu orientações normatizadoras para consubstanciar um currículo educacional que garanta a equidade e igualdade em todas as etapas da Educação Básica.

Deste modo, nesse artigo, deixa-se claro a importância do desenho no ensino e aprendizagem, no ambiente escolar. Uma vez que nas escolas são disseminados valores, e as cores e rabiscos constroem imagens, reflexos dos pensamentos que favorecem o aperfeiçoamento dos processos da cognição, psicomotores, emocionais, bem como sociais da criança nesta etapa educacional.

Sendo assim, para que o leitor compreenda sistematicamente todo o aporte discursivo estruturou-se o artigo para fundamentar respostas de sua aplicabilidade enquanto instrumento pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental através de 04 (quatro) seções compostas por introdução, o norteamento do referencial teórico discorrendo o desenho como prática pedagógica, os resultados e discussões e por fim as considerações finais.

## **1 O DESENHO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

O desenho retrata uma forma de expressão desde os primórdios da humanidade, na qual o ser humano desenhava nas cavernas. Essas pinturas, chamadas rupestres, demonstravam o cotidiano, as maneiras de viver os indivíduos naquela época.

Frisa-se que, “antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte. A caverna, com sua umidade rochosa, foi o ateliê do homem pré-histórico” (MARTINS, 1998, p. 34).

Dessa maneira, quando se menciona sobre desenho inicialmente retrata-se os primeiros enunciados mencionando em sua historicidade interligados na Arte primitiva, no entanto sua ação é realizada para guiar, compreender e estimular crianças desde o início do seu desenvolvimento no que concerne as suas potencialidades e expressões.

Tão logo, se houver uma busca histórica no desenho como prática na educação, encontra-se os aportes que apareceu em 1927, a partir de observações próprias realizadas pelo

francês Georges-Henri Luquet.

Além disso, destaca-se que o desenho é um instrumento pedagógico-educacional na sala de aula desde a educação infantil, como fator auxiliar nos conteúdos fundamentais, sendo desenvolvido para fazer com que seja despertada a criatividade da criança. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'S é importante abordar o ensino de arte no currículo escolar porque favorece o pensamento artístico e a percepção estética, desenvolvendo a imaginação e a sensibilidade do educando (PCN'S, 1997).

Ao buscar nos PCN's de Arte delinea-se que “ao fazer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre relação com o mundo”. “O aluno, em situação de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas” (PCN'S, 2001, p. 44-45).

Dessa maneira, ao desenhar a criança demonstra por meio do desenho seu imaginário, expressa suas concepções a respeito do mundo, no contexto ao qual está inserida. As percepções as quais a criança vai adquirindo, possibilita demonstrar com profundidade as suas experiências particulares e assim construir sua própria identidade.

Não obstante, destacamos que a primeira linguagem da criança e escritas são feitas pelas garatujas no qual ela expressa suas emoções e conhecimento. Uma vez que, através do desenho as crianças “[...] podem ‘dizer’ algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente” (ALMEIDA, 2003, p. 27).

Nesta perspectiva, o desenho conforme delinea Porche (1982):

Propiciará atividades que se desenvolvidas na criação concreta, possibilitará a transformação de diversos materiais que estavam no mundo figurativo da criança. Assim, expressaram por meio de figuras sua emotividade, afetividade, utilizando-se das mãos, os olhos. Assim, o desenho propicia uma forte influência no desenvolvimento emocional infantil. Pois, podem vir carregadas de emoções como: medo, insegurança, angústia, ou alegria, mas com o convívio social e maturidade emocional a criança vai aprendendo a administrar essas emoções.

Frisa-se que na idade pré-escolar, o choro, os gritos ou movimentos violentos que fazem parte do contexto sociocultural é uma forma de libertar as emoções, sendo substituídos por formas de expressão desses sentimentos e do ambiente que a cerca ao desenhar.

Outrossim, não é algo recente na humanidade, de acordo com as idéias de Derdyk (1994):

O desenho, uma língua tão antiga e tão permanente, atravessa a história, atravessa todas as fronteiras geográficas e temporais, escapando da polêmica entre o que é novo e o que é velho. É fonte original de criação e invenção de toda sorte, o desenho é exercício da inteligência humana.

Os registros gráficos podem até identificar uma infância atropelada pelos problemas sociais pelas dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento, especificamente quando chega no Ensino Fundamental que deve ser fundamentada a linguagem escrita que caminha paralelamente com a leitura e cálculos matemáticos, recriando significações em contato com grandes imagens e retratações maiores de comportamentos e sentimentos.

## 1.1 O DESENHO COMO LINGUAGEM

Na contemporaneidade o desenho é compreendido como fator importante para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual das crianças, assim seus sentimentos são manifestados por meio dos desenhos. Entretanto o desenho sempre esteve presente desde as sociedades primitivas, ocorre que esse conceito de infância com suas particularidades também é recente.

Nesta perspectiva o desenho infantil despertou a atenção de pesquisadores a partir do final do século XIX e início do século XX, quando estudiosos diversificaram-se em ideias e opiniões a respeito da criança, possibilitando contribuições, principalmente para a Pedagogia, Psicologia, Sociologia e Estética (SANS, 2009, p. 23).

Assim, a criança passou a ser observada como um ser ativo na sociedade, porém que diferente do adulto, essa conscientização de infância influenciou na forma de entender o desenho como maneira de demonstrar as sensações e vontades.

Neste sentido, “[...] Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente (ALMEIDA (2003, p. 27)”.

Para tanto, o francês, filósofo e etnógrafo Georges-Henri Luquet, é autor de várias obras que tratam sobre o desenho na fase infantil, em que relata principalmente sobre o realismo, segundo o autor “o desenho infantil é realista pela escolha de seus motivos e também pelo seu fim” (LUQUET, 1969, p. 124).

O autor acrescenta uma defesa ao enfatizar que:

O seu método de estudo do desenho a partir do desenhar de uma criança (sua filha Simone) apontando as lacunas que um método estatístico, apesar de usual em sua época, necessariamente comporta. Reafirma a importância de fazer um estudo “monográfico” acompanhando e registrando todas as ações e verbalizações produzidas pela criança antes, durante e após o ato de desenhar, mesmo que em um primeiro momento essas observações e anotações não pareçam propiciar qualquer sentido (LUQUET, 1969).

Ademais, Luquet relacionava essa etapa ocorrida na fase infantil e a arte primitiva pré-histórica, para teorizar a respeito do desenho, uma vez que estes lembram os desenhos primitivos, as pinturas rupestres realizadas em paredes das cavernas sobre superfícies rochosas e em grutas, usavam pigmentos naturais.

Mensurando assim, “a preocupação do homem pré-histórico com configurações e relações relacionadas com o sentimento estético e o prazer causado pela beleza das formas.” (CYRINO, 2006, p. 12). Desse modo, entende-se que os desenhos desde a sociedade primitiva faziam parte das relações humanas, sendo demonstradas nas representações cotidianas, como caça, pesca, os animais, entre outras.

Infere-se então, que desde a arte primitiva, que os seres humanos, “(...) tinham a mesma necessidade que nós de comunicar o que estavam pensando e sentindo. Devem ter feito isso de várias formas. Uma delas foi desenhando e pintando” (ZATZ, 2002, p. 16).

Conforme explicitado por Mèredieu (2006) o desenho tem um valor documental, e histórico-social, sendo a pintura rupestre considerada uma linguagem anterior a linguagem escrita, pois o homem demonstrava através do desenho seus sentimentos.

Dessa maneira Derdyk na década de 1990 fez uma contribuição neste diálogo sobre o desenho:

Foi no significado mágico que o desenho assumiu para o homem das cavernas, seja no desenvolvimento do desenho para a construção de maquinários no início da era industrial, seja na sua aplicação mais elevada para o desenho industrial e arquitetura, seja na função de comunicação que o desenho exerce na ilustração, na história em quadrinhos, o desenho reclama a sua autonomia e sua capacidade de abrangência como um meio de comunicação, expressão e conhecimento (DERDYK, 1994, p. 29).

Através do desenho o homem se projetava, contava suas histórias, seus costumes, por isso “a representação gráfica da figura humana está presente em todos os momentos da civilização, e sua maneira peculiar de se comunicar, através do desenho, traduz a assinatura visível que cada sociedade ostenta” (DERDYK, 1994, p. 13).

No entanto, é a partir do IV milênio a.C. que as primeiras civilizações iniciam seu desenvolvimento, surgindo figuras que representavam a escrita como a pictografia, na qual as ideias eram transmitidas por meio de desenhos, muito comum entre a civilização egípcia.

Sousa (2012, p. 22), demonstra uma exemplificação do formato do desenho neste momento histórico.

Um exemplo da arte pictográfica são os hieróglifos, em egípcio, medu netjer, que designavam palavras divinas, representando o status do sagrado. A «palavra divina», o hieróglifo, era afinal o obreiro da criação e, sobretudo na cosmogonia menfita, era

considerado o intermediário entre a mente do criador e o mundo criado. Esta noção «hieroglífica» da criação deixou uma marca profunda na cultura e na civilização egípcia. Nesta perspectiva, cada criatura viva era vista como um «hieróglifo», ou seja, a materialização de uma ideia divina.

Nesse sentido, afirma-se que a criança quando desenha ela traz prospectos de direcionamento da mente em consonância com tudo aquilo que ver para materializar o que está no imaginário, assim: “um elo profundo une, portanto, o desenho infantil e as escritas primitivas, em particular as escritas pictográficas” (MÈREDIEU, 2006, p. 13).

Ao chegar na era Medieval, houve a queda do Império Romano, ocorrendo a ascensão do Império Cristão, no qual a criação artística se desenvolvia em volta do altar, do oratório entre outros, sendo a imagem transformada em símbolos. Enquanto, no Renascimento, os desenhos tinham uma perspectiva realista em que se valorizava a imitação, em que “a Arte é a imitação da Natureza” (CLIMENT, 2007, p. 158).

Por conseguinte, no período da Revolução Industrial, os desenhos são relacionados à projeção de máquinas e equipamentos, visto que da Idade Contemporânea até a atualidade, os movimentos artísticos se mantêm baseados em regras fundamentadas, ao longo do tempo.

Sobrepuja-se assim, a ideia de Peixoto (2013, p. 74), ao demonstrar o panorama hodierno:

[...] a ideia ampliada que temos hoje, acerca do que seja o desenho, resulta das diversas transformações pelas quais esse conceito passou dentro da História da Arte e, se atualmente afirmamos que o homem desenha desde a Idade da Pedra, isso é fruto de muita elaboração e está baseado num conceito moderno que começou a se desenvolver a partir do Renascimento, período em que foram produzidos maravilhosos desenhos, que ficariam eternamente guardados em gavetas, como meros projetos, esboços de ideias a serem concretizadas em outros suportes.

Dessa maneira, é notória a relevância do desenho ao longo da trajetória humana, uma vez que se as várias teorias o conceituam e demonstram na história da arte uma parte fundamental para expressão da vida humana, “permitindo que ele possa se desenvolver plenamente como indivíduo e como integrante de um corpo social; trata-se de ferramenta fundamental para que se possa alcançar o sentimento de completude humana” (ALMEIDA; CUNHA FILHO, 2012, p. 8032).

Ressalta-se que a arte deve ser incentivada, como instrumento pedagógico, pois os desenhos infantis representam, frequentemente, pessoas, objetos, lugares ou histórias similares aos encontrados na realidade. Essas representações evidenciam componentes de imitação, no qual poderá manifestar seus anseios, e manifestações de autoconhecimento.

Outrossim, quando observado o desenho em quesitos psicológicos, Bosi (1999, p. 8), traz uma concepção de sua ação no indivíduo:

[...] a arte tem representado, desde a Pré-história, uma atividade fundamental ao ser humano. Atividade que, ao produzir objetos e suscitar certos estados psíquicos no receptor, não esgota absolutamente o seu sentido nessas operações. Estas decorrem de um processo totalizante, que as condiciona: o que nos leva a sondar o ser da arte enquanto modo específico de os homens entrarem em relação com o universo e consigo mesmos.

Na arte, o ser humano se manifesta por meio de símbolos e elementos que podem transformar-se com o decorrer do tempo e mudar culturalmente. Considera-se a arte como forma de expressão e conhecimento, devido a interação do espectador com a obra resulta a emoção, o prazer, os sentimentos e as construções subjetivas variadas, tendo como base as suas experiências.

Fica evidente a importância do desenho na função de desenvolver a criatividade, bem como a aprendizagem, que em conformidade com Coli (1991, p. 109) contribui para o desenvolvimento humano por intermédio dos saberes, ao mencionar que:

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de aprendizagem. Seu domínio é o do não-racional, do indivisível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contacto com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, relações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia.

Sendo assim, é salutar compreender a conceituação do desenho relacionado à criança, em que se percebe um significativo maior interesse na concepção da criança e suas particularidades que vão desde a formação biológica, até sua maneira de introdução na sociedade.

Essas definições abarcam reflexões referentes ao passado, bem como da contemporaneidade, com finalidade de contemplar o que é significativo ou não, para compreender ou reformular ideias.

Tão logo, é importante nas mediações humanas, pois assim poderá perpassar limites já estabelecidos, possibilitando maneiras melhores de pensar ou agir diante da sociedade ou de um grupo social determinado.

Desenho é, em essência, uma linguagem, e isso pressupõe então, uma comunicação, já que alguém emite uma mensagem e alguém a recebe e a compreende. Assim como outras linguagens (língua falada, língua escrita, linguagem de sinais, etc.), o desenho apresenta códigos ou regras que precisam ser conhecidos para que a comunicação se estabeleça. No caso do desenho artístico, essas regras são bastante flexíveis, não para dificultar o entendimento, mas para favorecer sua interpretação poética (PEIXOTO, 2013, p. 7-8).

Atualmente, são vários os significados que o desenho possui para a criança. Ademais,

segundo Mèredieu (2006), o desenho na infância passou a ser visto como uma atividade importante que propicia reflexão no contexto escolar.

Para tanto, o desenho é valorizado por muitos educadores como estratégias das ferramentas pedagógicas para desenvolver a aprendizagem que permiti o uso das cores, o rabiscar, a criatividade, a confiança e a autonomia para expressar e comunicar os sentimentos e os saberes adquiridos.

Por conseguinte, após uma breve observação histórica em relação à arte e ao desenhar, fica notório a relevância desta prática na aplicabilidade do desenho como instrumento para propiciar o desenvolvimento da criança.

## 1.2 ANALISAR O DESENHO COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE ARTE

O desenho é uma maneira eficaz de trabalhar com a criança, pois envolve de maneira empolgante a criança, na Educação Infantil ao trabalhar produções artísticas, faz com que desenvolva as potencialidades da criança.

Ferreira (2001, p. 151), traz uma significativa contribuição ao enfatizar que o desenho é um processo complexo que envolve imaginação, realidade cotidiana, figuração, e tem como mediação a palavra. [...] a opção por uma teoria direciona as ações do docente em sala de aula e é com base nela que o desenho vai ser focalizado

Desse modo, antes que a criança assimile a linguagem escrita, uma das maneiras dela se expressar é por meio do desenho. Neste sentido, a Educação criou bases para a implementação da disciplina de Arte, de maneira que se trabalhe o desenho, dentre outros requisitos da disciplina.

Ao chegar o ano de 1971, com a promulgação da Lei nº 5.692, foi criado o componente curricular de Educação Artística. Instituiu-se pela lei que a disciplina abordasse os conteúdos de música, teatro, dança e artes plásticas nos cursos de 1º e 2º graus, em que foi criada a figura de um professor único que deveria dominar todas essas linguagens de forma competente (MARTINS, 1998, p. 12).

Vale ressaltar que, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) delimitaram alguns aportes sobre as experiências que permeiam a expressividade, sensações corpóreas, respeitando as particularidades de cada criança.

É importante que as artes façam parte central do currículo porque são instrumentos vitais para a aprendizagem, nomeadamente para veicularem os direitos humanos e formar cidadãos responsáveis e intervenientes nos sistemas democráticos. As artes

contribuem para o desenvolvimento das capacidades de reflexão crítica, imaginação e criatividade. [...] (BRASIL, 2007, p.38).

Essas orientações do componente de Arte, também é explicitada nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental, ao delinear a importância de brincadeiras, fazendo com que a criança possa aperfeiçoar nas diferentes formas de linguagem, sendo oral, verbal, artística, musical e dramática.

Visto que os desenhos expressam vivências que é a cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiúra, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42).

Dessa maneira, o aluno torna-se capaz de exercitar habilidades por meio da qual desenvolverá os níveis afetivos e cognitivos, objetivando uma alfabetização agradável trabalhando a coordenação motora e sua capacidade de atenção e concentração que será trabalhado nas escolas de educação infantil.

O ensino da arte em espaços educativos deve ter uma atenção redobrada em detrimento dos demais componentes curriculares. Andrade (2009, p. 69) realiza uma significativa reflexão:

[...] carecem de propostas que desafiem o imaginário da criança, que explorem a linguagem visual, musical e corporal nas milhares de possibilidades de criar com diferentes materiais e suportes e diferentes formas de produzir, entender e ler imagens, bem como investigar possibilidades do próprio corpo e gestos com uma riqueza imensa de expressão.

Tão logo, nessas práticas de Arte, as atividades pedagógicas devem permitir aos alunos refletir sobre suas experiências, partindo da necessidade de reconhecer as diferenças do próximo de maneira positiva, criando um ambiente de respeito de si e do outro, gerando, assim, aprendizagem significativa.

Assim, de forma sequencial Barbosa (2008, p. 18) destaca que:

[...] a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho ao seu meio ambiente nem estrangeiro a seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo.

Nesta interface curricular, a realização de desenhos, bem como, pinturas, colagem, modelagem, faz com que a criança entre em contato com sua imaginação e assim, possa transmitir seus sentimentos, conhecimentos, suas emoções.

O desenho inserido para consubstanciar o ensino segundo Mazzamati (2012, p. 92) possibilita ao aluno:

Criar oportunidades de exercícios para a imaginação por meio do desenho ajuda os alunos a elaborar emocionalmente essa enxurrada de imagens com as quais têm contato todos os dias, como também os auxilia a compreendê-las de forma compatível com os pensamentos e a linguagem expressiva próprios de sua idade.

Ademais, desenhar colabora no sentido de explorar e aprofundar de possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico, em que o prazer lúdico seja o gerador do processo de produção. São muitas as formas de expressão da arte, o ambiente na educação é um lugar no qual trabalha com afinco para obter grandes resultados no desenvolvimento das crianças.

A arte-educação vai favorecer esse movimento e o educador deve utilizá-la, sempre que possível, para garantir o acesso de seu aluno à expressividade, à criatividade e à apreciação cognitiva. E esse acesso será natural se a mediação do professor favorecer a produção, a fruição e a reflexão (ROSA; SCALÉA, 2006, p. 82).

Neste universo de possibilidades do desenho, uma infinidade de produções tende a ser construídas utilizando essa diversidade de materiais disponibilizado e ofertados às crianças para formar suas identidades e exercício da cidadania.

A produção artística vem servir de comunicação da criança com o mundo ao seu redor, permitindo e norteando ações de movimento, psicomotricidades e integração (BRASIL, 1988, p. 85), permitindo:

[...] expressar, comunicar e atribuir sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos de criação artística. A integração entre aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem caráter significativo as artes visuais

Desse modo, o conhecimento adquirido pelo desenho, não pode ser deixado de lado, portanto o professor deve compreender e adequar as novas experiências a serem vividas dentro da realidade dos alunos, devendo, considerar o lúdico como uma maneira de ensinar as crianças.

Sendo importante o reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando, e comunicando por imagens: desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, colagem, construção, fotografia, cinema, vídeo, televisão, informática, eletrografia (BRASIL, 1997, p. 46).

Ademais, a escola deve transformar o aluno em um ser pensante, criativo e transformador, para tantos objetivos e conteúdo que devem contribuir para essa superação. Na sala de aula, deve-se reconhecer as potencialidades em cada criança, além de formar artista que

expressam os seus sentimentos e conhecimento fomentando pelo respeito e a valorização de todo e qualquer criação, seja no desenho, na dança, na música, etc.

Depreende-se, então que a Arte é um conhecimento que gera criatividade, que representa o mundo e a vida através de algumas formas de expressões. Dessa maneira, este presente trabalho apresentará algumas propostas as quais poderão ser trabalhadas no ensino fundamental nos anos iniciais.

### 1.3 ATIVIDADES RELACIONADAS AO DESENHO NO ENSINO FUNDAMENTAL CONFORME AS ORIENTAÇÕES FEITAS PELA BNCC

Nesta subseção apresentar-se-á propostas de atividades através da operacionalização do desenho nos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio dos saberes do componente curricular de Arte que compõe a área de Linguagem em conformidade com as orientações da BNCC.

Segundo o PNLD (2020):

Ao tratar do ensino de Arte, a BNCC apresenta cinco unidades temáticas em que estão citadas as quatro linguagens artísticas: teatro, dança, artes visuais e música, ampliando também para as Artes Integradas. Os encaminhamentos sugeridos no documento propõem que as linguagens artísticas sejam trabalhadas em suas particularidades ou na relação umas com as outras, estabelecendo caminhos interdisciplinares entre as várias expressões artísticas. Apresenta, assim, uma diretriz organizada para nortear a composição curricular em diferentes realidades brasileiras e pautar a prática docente dos professores. Estabelece objetos de conhecimento que podemos comparar a campos conceituais no estudo da Arte, expressos como: contextos e práticas, elementos da linguagem, materialidades, processos de criação, sistemas da linguagem (citados em todas as linguagens); notação e registro musical (citado em especial em música); matrizes estéticas e culturais, patrimônio cultural, arte e tecnologia (citados em especial em artes integradas).

Para tanto, quando o professor desenvolve atividades de Arte deve-se pensar nas competências gerais que a BNCC promulga para ensinar, dentre as quais estão: expressar-se e comunicar-se através da arte; investigar e compreender manifestações artísticas; contextualizar a arte a partir de elementos histórico-sócio-culturais; perceber e valoriza as diferentes formas de manifestações culturais e folclóricas; ampliar os conceitos estéticos presentes nas manifestações artísticas (MACEDO, 2021).

Deste modo, menciona-se que a arte desenvolve na criança a autoestima, autonomia, sentimento de empatia, a capacidade de simbolizar, analisar, avaliar, fazer julgamentos, ter pensamentos mais flexíveis, assim como desenvolve o senso estético e as habilidades específicas da área artística.

Nesse sentido, delineia-se que a Arte é um campo aberto para experimentações, talvez pode ser a maior potência nos anos iniciais do Ensino Fundamental para contribuir na formação de identidade e desenvolvimento pleno. Além do mais, os anos iniciais do Ensino Fundamental é a etapa essencial para fundamentar os processos formativos dos estudantes no que se refere ao seu desenvolvimento social, cultural e cognitivo.

Ressalta-se que no Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens (BRASIL, 2018):

as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Pode-se então discorrer que nesta perspectiva contextualiza-se o desenho como uma excelente ferramenta pedagógica do componente de Arte através das Artes Visuais a ser realizado para abrir caminhos para aprender a interpretar o mundo, dentro de diversas formas visando o enriquecimento cultural.

Assim, o desenho, contribui para que a criança expresse seu dia a dia. Além do mais, desde os PCN's já se frisava que desenhar possibilita ao aluno compreender “a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana” (BRASIL, 1998, p. 19).

Nesta perspectiva, elenca-se propostas de atividades como delineamentos sugestivos que nas bibliografias são disponibilizadas, como exemplificação:

- a projeção que o professor pode fazer utilizando o vídeo do poema de Vinícius de Moraes “A Casa”. Após o professor utilizar, inseria como atividade a realização de um comentário sobre a casa deles, mencionando se eles se sentem confortáveis, quais são os aspectos físicos? aspectos emocionais? Informar itens que podem ser colocado na lousa para apresentar a diferença de casa e de lar para uma futura discussão. Posteriormente, entregar folhas de papel A4 aos alunos para realização de dobraduras através dos comandos e da construção de cada parte que compõem um lar, bem como a inserção de desenhos de jardins, portões, as nuvens no céu, o sol, árvores ao lado da casa, pássaros, borboletas, flores etc.

Destaca-se que o objetivo desta atividade é ampliar as possibilidades de criação e desenvolver a coordenação motora, bem como a sensibilidade imaginativa da criança, corroborando com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Usando assim, a criatividade e o mundo imaginário que encontra-se na concepção das

crianças. Desse modo Mödinger (2013, p. 42) acresce em sua fala sobre essa ação:

Criatividade e artes são processos inteligentes: tanto o produzir quanto o apreciar são comportamentos que requerem operações complexas de análise, comparações e reconhecimentos de cores, texturas, sons, movimentos, tonalidades de vozes e percepções muito sutis e variadas, que exigem noções de espacialidade, sonoridade e domínio corporal, entre outras. As artes não são pautadas apenas no sensível e no intuitivo.

Todavia para realização da atividade supracitada, se faz necessário o uso de metodologias e recursos didáticos para estimular e motivar a participação dos alunos no sentido de resgatar competências e inserir novas habilidades através dos novos conhecimentos assimilados que podem ser retratados em forma de desenho durante a ministração dos saberes do componente curricular de Arte, e até mesmo infere-se a importância de avaliar toda a práxis desenvolvida.

Neste sentido, Vygotsky (1988) ressalta que o desenho realizado pela criança é o registro do próprio gesto, trata de um processo de representação, no qual a criança percebe a possibilidade de representar graficamente o que se vê e o que se fala, configurando o desenho como precursor da escrita.

Ademais, é de suma importância que o professor seja mediador nesse processo, fazendo com que a criança sinta-se incentivada a uma produção livre, projetando ao desenvolver as habilidades cognitivas e posteriormente a escrita. Sendo o desenho uma atividade divertida e lúdica, na qual a criança realiza com maior disposição e aceitabilidade.

Desenhar a figura humana, ou seja, a si mesma e aqueles com quem convive, é significativo para a criança, pois permite que pense sobre si mesma, seu corpo, sua personalidade.

Nesta mesma perspectiva apresenta-se uma outra proposta no qual o professor pode trabalhar interdisciplinarmente o componente de ciências humanas com linguagem através de Arte quando desenvolve o conhecimento voltado ao conteúdo do corpo humano, pois há tempos lá na sociedade antiga utilizava-se figuras como o da Mona Lisa criada por Leonardo Da Vinci, ao demonstrar o ser humano como algo constante nas pinturas, gravuras e exposições.

Sendo assim, uma das possibilidades de intervenções pedagógicas pelos professores ao operacionalizar à produção de desenhos, pinturas e esculturas sobre a figura humana, podendo ser realizada de maneira que primeiramente o professor insere conceitos acerca das pinturas de artistas renomados, como: Leonardo Da Vinci, Pablo Picasso, Vincent Van Gogh, Goya, Munch, Miró e Sandra Guinle, dentre outros.

Seguidamente, mostra-se às crianças as diferenças entre as pinturas, observações para

que percebam os sentimentos, as emoções expressas nos rostos e na sequência ocorra a retratação em desenho. Em seguida solicitar aos alunos que se olhem em um espelho e observem seus traços, como nariz, boca, orelha, olhos, queixo e outras partes para que doravante realizem um auto-retrato utilizado para exposições e diálogos em sala de aula.

A construção da figura humana, em sua gênese, é um ótimo pretexto para observarmos o mapa da ampliação da consciência, através de um documento gráfico vivo e orgânico; é um convite para flagrarmos o processo de construção da visão de mundo da criança. (DERDYK, 2003, p. 104).

Delineia-se assim, que as representações expressas nos desenhos, contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças, e as atividades proporcionam uma reconstrução imagética, em que a criança é levada a pensar sobre sua vivência, seus sentimentos. Assim, são inúmeras as possibilidades na compreensão interpretativa das ações estabelecidas no espaço escolar.

Nota-se então, que o desenho, favorece o desenvolvimento da aprendizagem da criança, facilitada pela linguagem do desenho, implementadas as práticas educativas para esse fim. As quais foram ampliadas, sendo possível refletir sobre a prática e assim buscar estratégias que ajudem no desenvolvimento psíquico, motor e físico.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No início desse artigo, mostrou-se as concepções nas quais permeiam a importância do desenho desde tempos remotos quando os primitivos delineavam suas expressões e sentimento utilizando a arte.

Destacou-se que o desenho é uma metodologia ativa para que a criança adquira uma aprendizagem significativa. Desse modo, depreende-se que a escola deve ser um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento.

Ademais, enquanto objetivo principal da pesquisa evidenciou-se exemplificações de atividades que efetivam a relevância dos desenhos nos anos iniciais do Ensino Fundamental através de ação pedagógica dos professores para potencializar o ensino e aprendizagem, bem como a criatividade e a imaginação fundamentada no conhecimento assimilado.

Trata de uma ferramenta que garante as premissas de uma aprendizagem significativa no qual os benefícios curriculares podem delinear o ensino e, que a criança é o protagonista do saber adquirido.

Além disso, o desenho perfaz uma cadeia curricular que pertence as Artes Visuais na

área de Linguagem em consonância com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular. Todo o escopo curricular da BNCC é definida para seguridade de:

um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018).

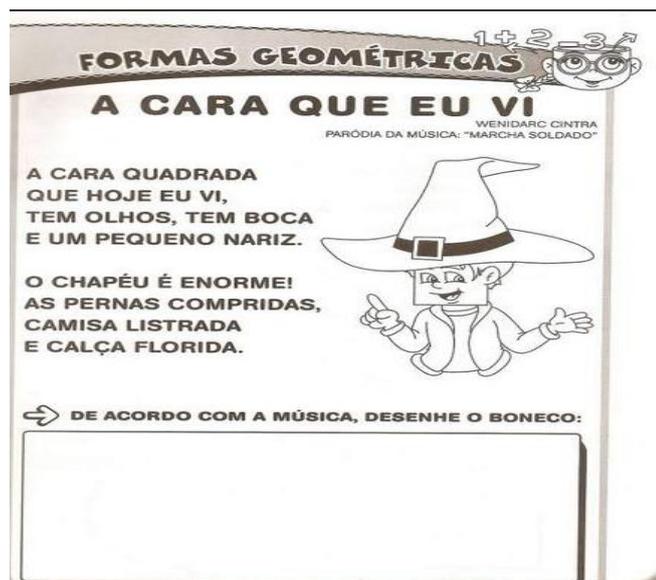
A presente pesquisa dialogou as orientações da BNCC discorrendo os conceitos enfatizados para o componente de Arte no que concerne o desenho, dentro de uma conjectura de importância para formar identidades mediada pela ação do professor que motiva e impulsiona a integralização do conhecimento curricular.

Destaca-se que o componente curricular de Arte contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (BRASIL, 2018).

Dessa maneira, inseriu-se exemplos de atividades pelas quais são estimulados os conhecimentos através de desenhos nos anos iniciais ao envolver os demais componentes curriculares realizando uma ação interdisciplinar.

Sendo assim, inseriu 03 (três) atividades exemplificadas por imagens que exemplificam situações de aprendizagem.

### **Atividade 01 - Desenho e formas geométricas**



Fonte: aprenderebrincar.com (2022)

A atividade 01 estimula o aluno a trabalhar interdisciplinarmente utilizando o conteúdo do componente de matemática com arte. Verifica-se que desenvolver o desenho permite ao aluno criar seus aportes imaginativos, além da criatividade.

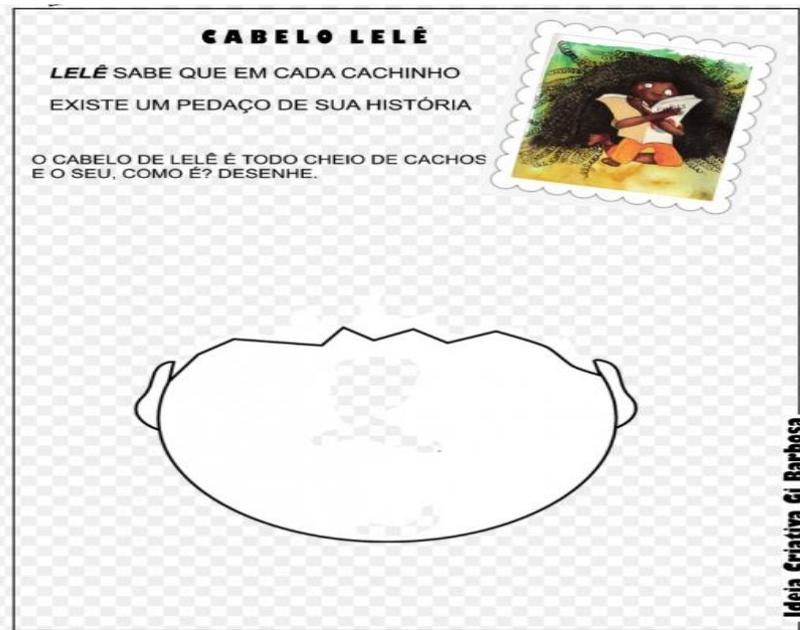
Nota-se que na referida atividade pode inserir também o ato interdisciplinar com a Língua Portuguesa, pois existe uma leitura orientadora que norteia a realização da atividade.

### Atividade 02 – Desenho da família



Fonte: Drumond (2022)

### Atividade 03 – Desenho



F

Fonte: Pinterest (2022)

Quando trabalhado no Ensino Fundamental o desenho por meio da arte permite articular as manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral (BRASIL, 2018).

Assim, é necessário orientar de maneira como a criança possa expressar seus sentimentos, sua imaginação e desenvolver sua inteligência, e melhore suas habilidades e competências através de uma representação no papel.

O desenho é uma ferramenta de extrema relevância no auxílio no processo educativo, que valoriza o professor é a sua atuação em sala de aula, de forma que necessita abranger ocupações mais dinâmicas de estratégias e planejamento das aulas.

Todavia, a escola precisa ser um ambiente que propicie uma aprendizagem de qualidade de ensino, na qual abarque a criança nos aspectos físicos, psicológicos, um local de formação intelectual, social e psíquica.

Ressalta-se que, por meio da própria produção a criança demonstra um acervo de informações que ajudarão como suporte na investigação da vivência no cotidiano, ao ser permitir analisar os traços, cores, riscos, rabiscos e manifestações da sua realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto buscou abranger como o desenho pode contribuir para o processo criativo e aprendizado da criança no ensino anos iniciais do ensino infantil. Partindo das concepções de autores como Barbosa (2008), Coli (1991), Luquet (1969) dentre outros, contribuíram para esse diálogo com a produção deste trabalho.

Compreendendo que no fazer educativo existem inúmeras possibilidades para o desenho, abrangendo a criatividade, mas também trabalha a motricidade, bem como desenvolve o cognitivo. Ademais, fora abordada também a perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais, sobre a necessidade de abordar a respeito do ensino de arte no currículo escolar, devido favorecer percepções estéticas, desenvolvimento da imaginação, porque favorece o pensamento artístico e a percepção estética, desenvolvendo a imaginação e a sensibilidade do educando.

Assim, segundo os autores pesquisados foi possível perceber a necessidade de desenvolver estudos os quais abarque sobre a relevância do desenho no ensino infantil bem como de metodologias que trabalhem o desenho nos anos iniciais, utilizando-se de ferramentas que despertem a criatividade da criança, uma vez que a criança ao desenhar representa seus sentimentos, o que acontece nas suas vivências, consequentemente nos permitindo grande liberdade de criação.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância de estudos da elencada natureza, os quais possibilitem propostas, compreendendo que existem várias possibilidades de trabalhar com o desenho e garantir o direito ao desenvolvimento pleno e a integralização dos saberes para o exercício da cidadania municiado de direitos e deveres sociais expressados em diversos formatos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S. (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas-SP: Papirus, 2001.
- ANDRADE, Euzânia. A arte e a capacidade mágica de pintar, desenhar, criar e sonhar! In: ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2009.
- BARBOSA, Ana Mãe. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. 80p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Arte**: Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. Brasileira. MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Brasília, 2018.

CLIMENT, Carlos Plasencia; LANCE, Manuel Martínez. **Las Proporciones Humanas y los Cánones Artísticos**. 2007, p. 158

COLI, Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 12. ed. 1991. 131p.

CYRINO, H. F. F. **Matemática & gregos**. Campinas-SP: Editora Átomo, 2006.

DERDYK. **Formas de pensar o desenho**: O desenvolvimento do grafismo infantil. Série: Pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1994.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**: Desenvolvimento do Grafismo Infantil. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione. 2003.

FERRAZ, Heloisa. FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Sueli. (org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus, 2001.

LUQUET, Georges-Henri. **O Desenho infantil**. Trad.: Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto: Ed. Minho, 1969.

MACEDO, Dióneia de. **Competências e Habilidades em Arte-Educação**. 2021. Disponível em: <http://www.criamundosea.com.br>. Acesso em 31 de jul. 2022.

MARTINS, M. C. F. D. et al. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MAZZAMATI, Suca Mattos. **Ensino de desenho nos anos iniciais do Ensino fundamental**: reflexões e propostas metodológicas. São Paulo: Edições SM, 2012.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 2006.

PCN'S. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte 3º e 4º ciclos. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

PNLD. Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **BNCC e o ensino de arte**. 2020. Disponível em: <https://pnld2020.ftd.com.br/post/bncc-e-ensino-de-arte>. Acesso em 01 de ago. 2022.

PORTUGAL, João Clineu Serra. **A importância do desenho na construção da aprendizagem infantil**. Pós –Graduação em Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Inspeção Escolar. Leopoldina – MG: 2012.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do Desenho Infantil**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2009.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.

ZATZ, Lia. **Aventura da escrita: História do desenho que virou letra**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2002.



**Anexo II**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Ao(s) catorze dia(s) do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às 15 horas e 10 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: DIEGO TED RODRIGUES BOGEA (orientador), LUÍS FÉLIX DE BARROS VIEIRA ROCHA (membro), DEBORA SUZANE GOMES MENDES (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado **O DESENHO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL** do(a) estudante **Elisângela de Oliveira Silva**, Matrícula nº 2018205221351237 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)                                  | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização)                       | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação)                                   | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: Dissertação |   |

Nome completo do autor:

Elisângela de Oliveira Silva

Matrícula:

2018205221351237

Título do trabalho:

O DESENHO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 16 /02 /2023

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

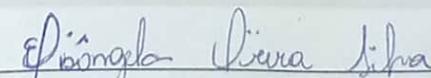
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Turvania Go.

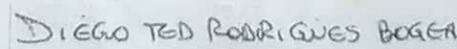
16 /02 /2023

Local

Data

  
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)